Provocações e críticas dão o clima à eleição de 2028

Prefeito de N. Hamburgo provocou no domingo. Adversários responderam

Juliano Piasentin*
juliano.piasentin@gruposinos.com.br

Novo Hamburgo – A eleição municipal de 2028 já começou em Novo Hamburgo. Mesmo que o pleito deste ano ainda esteja em andamento, com o 2º turno presidencial agendado para o dia 25 de outubro, a disputa interna está acirrada no Vale do Sinos.

O cenário, que a partir do mês de agosto teve serenidade na política local, passa por turbulências. Inclusive passando pelo arquivamento da CPI do Duplo Salário, que investigava os salários recebidos pela secretária da Fazenda, Michele Vargas Antonello, entre fevereiro de 2025 e junho de 2026. No período, o nome de Finck era pouco citado na própria tribuna do Legislativo hamburguense, com críticas relacionadas à saúde diminuindo drasticamente.

Tudo começou a mudar no sábado (3), véspera das eleições. Na ocasião, o mandatário publicou o seguinte: "MDB de Novo Hamburgo está com o prefeito Finck e vota Zucco 22 para vencer no primeiro turno", citando a eleição do dia seguinte.

A postagem não pegou bem com a vereadora Daia Hanich (MDB), que criticou o prefeito na tribuna da Câmara de Vereadores. "O MDB de Novo Hamburgo não está contigo. Se duas ou três, quatro pessoas no máximo estão contigo, prefeito, é bem diferente do que o senhor mentir que o MDB está contigo." Daia se refere aos colegas de sigla, Nor Boeno e Ricardo Ritter – Ica, que fazem parte da base do governo Finck no Legislativo.

O atrito já é comentado na cúpula do MDB da capital, lembrando que Daia apoiou Alceu Moreira e Rafael Braga, eleitos respectivamente à Câmara dos Deputados e à Assembleia Legislativa.

Provocações e repúdio

Na noite de domingo (4), Finck comentou uma postagem do Jornal NH e comemorou a derrota da ex-prefeita Fatima Daudt (MDB) nas urnas. Candidata a deputada federal, Fatima totalizou 4.002 votos.

Na mesma noite, Finck postou um texto disparando críticas. "Hoje acabamos com o PT em Novo Hamburgo e, em 30 dias, vamos decretar a falência do sindicato dos professores da esquerda de NH. Aguardem os próximos capítulos."

REPRODUÇÃO/ REDES SOCIAIS



REPRODUÇÃO



Logo após a votação de domingo, Finck provocou em sua rede social. Após repercussão, gravou um vídeo produzido

Assim como o comentário sobre Fatima Daudt, a publicação no story do Instagram também foi excluída. Finck foi questionado via assessoria de imprensa e explica que o processo eleitoral em Novo Hamburgo encerrou um ciclo político de quase dois anos. "Em que determinados grupos se limitaram a criticar e tentar inviabilizar o trabalho da gestão, sem apresentar um único projeto ou proposta concreta para a cidade." Conforme o prefeito, as eleições demonstraram a força da direita. "A população deu um recado claro de que não aceita mais o retrocesso."

Sobre a fala direcionada ao sindicato, afirma que respeita os professores e educadores da rede municipal. "A crítica manifestada diz respeito exclusivamente à postura de uma cúpula sindical que insiste em agir como braço partidário, priorizando manobras políticas em vez do diálogo institucional construtivo."

O SindprofNH repudiou a publicação e emitiu uma nota afirmando que aguarda um pedido de desculpas do mandatário.

***Colaborou:** Stéfany Rocha

"Incompetente e falastrão", dispara Fufa

A sequência de postagens e comentários nas redes sociais publicados e depois apagados pelo prefeito continuaram repercutindo na cidade. Alvo de um dos stories do prefeito, o ex-vereador e candidato a prefeito na eleição passada Fufa Azevedo (PT) reagiu com duras críticas a Finck em uma live. "Estou com raiva", admitiu. Contou que além da postagem, recebeu mensagem de WhatsApp do prefeito "às 11 e meia da noite" com críticas a seus pais. "Coisa de gente descontrolada, sem um mínimo de postura", disse. "Não põe meus pais nessa tua boca suja."

Antes de continuar, o político contextualizou. "Conheço Gustavo Finck desde os 11 anos de idade. Já fomos muito amigos, muito próximos, de saber tudo da vida. Mas me distanciei dele depois que foi morar em uma cobertura de R$ 2 milhões e comprar carro com Pix e dinheiro no primeiro mês de governo. No imposto de renda de 2024 declarou que não tinha um centavo. Qual o milagre?", questionou. Fufa disse que Finck é "incompetente", "falastrão" e "prometeu o que não pode cumprir". "Andei em todos os cantos da cidade na campanha e não achei uma pessoa que falasse bem de ti", disparou.

Ex-vereador e também candidato a prefeito na eleição de 2024, Raizer Ferreira também publicou um vídeo chamando Finck de "prefake" e "Pinóquio". "O prefeito vive de provocação, precisa ter um inimigo para sobreviver", salientou.

Prefeito responde desafetos em vídeo

Após a enxurrada de críticas recebidas, o prefeito publicou um vídeo gravado na Prefeitura. "O pânico e a mentira são as únicas armas de quem não tem trabalho para mostrar", começa o prefeito. Na gravação, ele não menciona as postagens nem cita nomes, mas diz que quem ataca a cidade se divide entre a "velha esquerda" e quem não aceitou o resultado das urnas, e acusa ambos de tentar "criar pânico, espalhar desinformação e gerar o caos."

"Pessoas que pararam no tempo, alimentadas pela vaidade e pela dor da derrota. O que esses dois grupos fazem são ataques coordenados", afirma.

O prefeito diz que, para ele, a eleição "já acabou" e que não pretende "perder um segundo" com o que chama de "retrocesso". Ele também faz uma defesa do perfil político do município: "Novo Hamburgo já provou, é uma cidade de direita, uma cidade que valoriza a família, o trabalho, a ordem e a liberdade, e assim vai continuar." "Em breve, a verdade por trás desses ataques irá aparecer. Nada fica oculto para sempre", complementa. Finck finaliza o vídeo citando um versículo bíblico que, segundo ele, norteia sua caminhada. "E conhecerei a verdade e a verdade vos libertará." A mensagem está registrada no versículo 8:32 do livro de João.

abc+
Confira mais notícias sobre a política local em abcmais.com/politica

DIVULGAÇÃO






Zucco, Joel, Rosseto e Picucha representam região na AL

Representação da região na Assembleia Legislativa cai de seis para quatro vagas

A composição da representação regional na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul lida com diferenças entre as eleições de 2022 e 2026. Enquanto o pleito anterior garantiu seis deputados estaduais ligados às regiões do Vale do Sinos, Vale do Caí e Vale do Paranhana, área de abrangência do Grupo Sinos, o cenário atual indicou quatro nomes, com reeleição de três dos candidatos, a partir de um crescimento expressivo da votação de dois parlamentares já conhecidos, e a entrada de um novo representante.

Entre os reeleitos, o Delegado Zucco (Republicanos) passou de 59.648 votos, em 2022, para 128.599 neste ano, um aumento de 68.951 votos. Joel Wilhelm (PP), por sua vez, ampliou sua votação de 39.225 para 88.572, somando 49.347 votos a mais. Já Miguel Rossetto (PT) teve uma redução de 1.877 votos em relação ao pleito anterior, passando de 37.790 para 35.913.

A novidade é a eleição de Diego Picucha (PDT), ex-prefeito de Parobé, eleito com 32.004 votos e agora estreante na Assembleia Legislativa. Enquanto o número total de representantes na área de abrangência do Grupo Sinos diminuiu, o Vale Paranhana ampliou sua presença no Legislativo estadual justamente pela eleição do ex-prefeito.

A partir de 2027, os municípios de Igrejinha, Parobé, Riozinho, Rolante, Taquara e Três Coroas contarão com dois deputados estaduais: Wilhelm, reeleito, e Picucha, que ocupará uma cadeira pela primeira vez. Juntas, as seis cidades somam 145.512 eleitores.

Ao Grupo Sinos, Diego Picucha (PDT) destacou o compromisso com os mais de 32 mil eleitores que confiaram em seu trabalho. "É muito especial poder dizer que Parobé, pela primeira vez, terá um deputado estadual eleito com origem e trajetória política no município. Eu conheço a realidade da nossa cidade, assim como conheço as dificuldades e também sei do enorme potencial do Vale do Paranhana e de toda a nossa região. [...] Vou levar para a Assembleia as demandas que chegam das nossas cidades e buscar, junto ao governo do Estado, investimentos, obras e projetos que possam melhorar a vida das pessoas", diz.

Não permanecem

Já entre os deputados estaduais eleitos em 2022 que não vão continuar na Assembleia Legislativa a partir de 2027 estão Juvir Costella (MDB), Elton Weber (PSD) e Gaúcho da Geral (PP), nomes que integravam a representação regional. No caso de Costella, a saída ocorre por conta da disputa de uma vaga na Câmara dos Deputados, em vez da reeleição estadual. Já Elton Weber e Gaúcho da Geral concorreram à reeleição para a Assembleia, mas não conquistaram uma cadeira neste pleito. **(Luiza Helena Peters)**